AXIOMAS (PROPRIEDADES) DA COMUNICAÇÃO

PROF. FERNANDA VAZ HARTMANN

Apresentação

- A teoria da comunicação é uma teoria que explica como os métodos de comunicação, a questão sutil de comunicação e os processos de influenciar pessoas através da comunicação.
- A teoria da comunicação ocupa um lugar de destaque na terapia familiar, pois muitas questões que precisam ser abordados através da terapia resultou de problemas na comunicação.

História

- Ao pesquisar as origens da esquizofrenia familiar na década de 70, pesquisadores descobriram que uma comunicação com defeito na seqüência de interações familiares podiam levar a disfunções em uma família. À luz desta descoberta, acreditava-se que a utilização de teoria da comunicação (em um esforço para melhorar as técnicas de comunicação) poderia levar a melhorias na interação familiar e minimizar a possibilidade de disfunções em uma família.

- Problemas de comunicação surgem quando o que é dito por um membro da família não é da mesma forma interpretado por outro membro. Esta sutil mudança na percepção é conhecido como o **estudo da semântica**.
- Há duas outras áreas de estudos que são freqüentemente usados em teoria da comunicação para explicar discrepâncias e conflitos na comunicação humana. Eles são de **sintaxe** e **pragmática**. Sintaxe centra-se na forma, estilo, padrão em que as comunicações são transmitidas entre os indivíduos. A pragmática descreve forma comportamentais de comunicação e as consequências resultantes dos efeitos de tais comportamentos.

- Muitas das teorias tradicionais da teoria da comunicação pode ser usado em terapia familiar. Por exemplo, membro da família, A, descrito como o remetente em "Deception Interpessoal", pelos teóricos, Buller e Burgoon, manipula a mensagem para alcançar o propósito ulterior do indivíduo ou pelo menos tentar fazê-lo. Um membro da família reage com uma atitude de apreensão quando a veracidade de sua afirmação é contestada. B membro da família, descrito como o receptor na teoria, estar ciente de membro da família Um hábito de manipulação, tenta sempre avaliar a validade de sua mensagem.
- A suspeita constante é fazer ambas membro da família A, B e desconfortável. Chegar a um entendimento de como o "Deception Interpessoal" vai afetar o nível de confiança entre os membros da família podem ajudar ambos os membros da família ver a origem do problema. Uma vez que a origem da desarmonia é identificada, os membros envolvidos poderiam trabalhar no sentido de resolver o problema por chegar ao cerne da questão, as questões que resultam na necessidade do membro para enganar um ao outro. Uma vez que o verdadeiro problema é resolvido, os membros seriam naturalmente capazes melhorar seu estilo de comunicação.

NÃO SE PODE NÃO COMUNICAR

- Todo o comportamento é um tipo de comunicação, dada a inexistência de anticomportamentos, não é possível não comunicar.

TODA COMUNICAÇÃO TEM UM CONTEÚDO E UM ASPECTO RELACIONAL TAL QUE O ÚLTIMO CLASSIFICA O PRIMEIRO, CHEGANDO-SE ASSIM A UMA METACOMUNICAÇÃO

- Isso significa que toda a comunicação inclui, além do significado das palavras, mais informações sobre a forma como o emissor quer ser compreendido e como ele mesmo vê sua relação como o receptor da informação.

A NATUREZA DA RELAÇÃO DEPENDE DA PONTUAÇÃO DOS PARCEIROS NOS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO

- Emissor e receptor estruturam o fluxo da comunicação de maneiras diferentes e assim interpretam os próprios comportamentos durante a conversação.

Toda a comunicação tem um conteúdo (digital) e uma relação (analógica); os dois modos complementam-se em todas as mensagens

- O aspecto do conteúdo tem toda a probabilidade de ser transmitido digitalmente, ao passo que o aspecto relacional será predominantemente analógico em sua natureza. Os seres humanos comunicam digital e analogicamente.

Todas as permutas comunicacionais ou são simétricas ou complementares, segundo se baseiam na igualdade ou na diferença

- A relação estabelecida entre mensageiro e receptor será baseada na relação de poder entre os mesmos e determinará uma relação simétrica, com igualdade de poder, ou uma relação complementar, baseada na diferença em que cada parte assume uma posição extrema (forte/frágil; dominador/vítima; falante/quieto...)